

Inflação não explode

SÃO PAULO — O cenário político e econômico de curto prazo tem muita indefinição, mas há dois fatos previsíveis: a inflação não vai explodir, embora não recue do patamar de 20%, e tão logo se defina a crise política, qualquer que seja a forma, mais próximo estará o país de um novo choque econômico. Esta é a previsão do economista Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central e construtor de cenários econômicos. "É um momento confuso, que traz uma incerteza grande".

Pastore traçou dois cenários para o futuro próximo em palestra organizada pela Associação Nacional de Corretoras (Ancor), na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O primeiro deles prevê a posse do vice Itamar Franco; o outro, a manutenção do presidente Collor. Os cenários levam em conta a sua convicção de que a crise política não afetará a inflação: "Não há inflação reprimida e o passado mostra que a inflação explodiu sempre que havia preços atrasados, o que não é o caso. No momento, nunca foi tão unânime que haverá uma nova política econômica e nem por isso os preços explodiram, o que reforça essa tese."

Cenário 1:

Novo presidente, nova equipe econômica.

A composição do governo vai se apoiar no PMDB e no PSDB.

O PMDB ficará com os ministérios da área política e social, enquanto ao PSDB caberá o comando econômico.

O vice Itamar Franco assume com bom estoque de credibilidade.

A estratégia de combate à inflação terá componente fiscal, mas com poucas chances de ser aprovado nesse ano. O presidente Collor sai no máximo até outubro, com Itamar assumindo em novembro, faltando um mês para o término do ano. Assim, aprova-se um conjunto de medidas emergenciais na área fiscal e as reformas mais fortes ficam para a revisão constitucional do ano que vem.

Inflação é administrada nesse período, mas sem gradualismo. Haverá intervenção na economia, com prefixação de preços, câmbio, salários e tarifas.

Cenário 2:

Permanece o presidente Collor.

Perspectivas ficam muito mais complicadas. Governos acuados são aqueles que reagem na área econômica sem racionalidade, voltados para interesses políticos.

Turbulência muito maior.